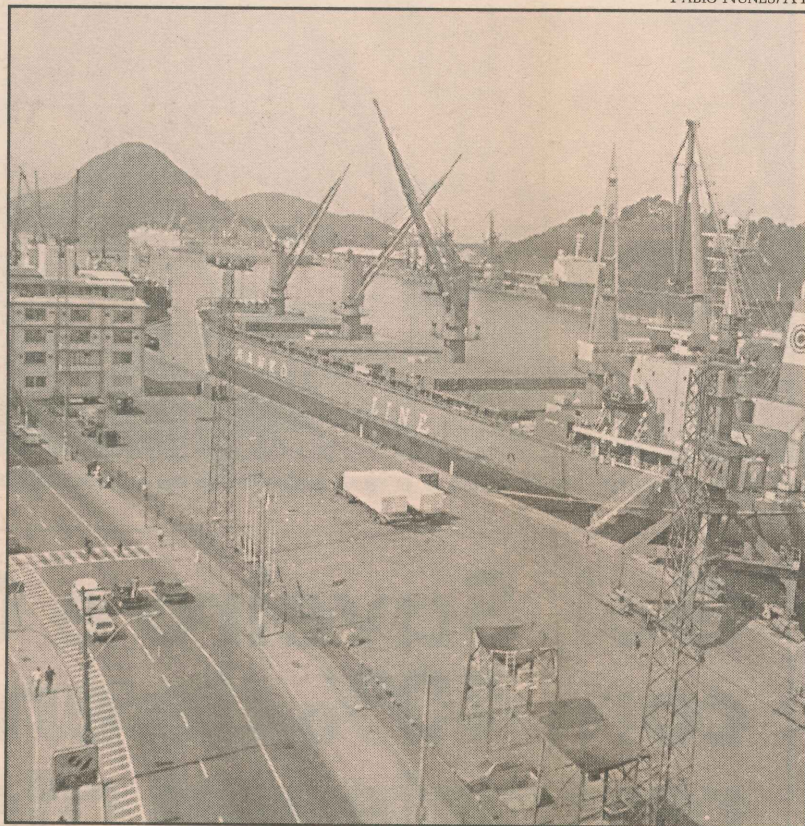


# Pesquisa identifica potencial de Vitória

A) 20392

*Segundo diagnóstico, o desenvolvimento da capital está atrelado a turismo e atividades ligadas à exportação*



FÁBIO NUNES/AT

**O turismo tem possibilidade de gerar empregos**

O projeto Vitória do Futuro, lançado com o objetivo de identificar ações que contribuam para a construção de uma cidade ideal até o ano 2010, já tem o diagnóstico dos pontos fortes e fracos da capital capixaba. As vocações turística e econômica prevalecem na cidade como fatores de desenvolvimento para os próximos anos.

Especialistas dos diversos segmentos da sociedade fizeram uma radiografia da Vitória de hoje, baseados numa pesquisa feita pelo Instituto Futura sobre o atual contexto da cidade e a qualidade de vida de seus moradores.

O conselho constatou que a economia capixaba está centrada cada vez mais em dois eixos. O primeiro é o Corredor Centro-Leste, que fez de Vitória uma porta de entrada e saída de mercadorias, abrangendo áreas consideráveis dos estados de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Sul da Bahia e Leste do Mato Grosso.

O segundo eixo é a base industrial exportadora, a partir das grandes empresas. O intercâmbio com o exterior e o apoio à economia industrial da Grande Vitória favorecem as condições econômicas e de emprego na cidade de Vitória.

O Conselho do projeto apontou que, no turismo, Vitória tem grande possibilidade de gerar emprego e renda. Vitória compete com Guarapari no turismo e é parceira de lazer com Vila Velha. No entanto, ainda não projetou-se como produto turístico diferenciado e precisa aumentar a oferta hoteleira para atender quem vem de fora.

No projeto foi constatado que, nos

últimos 15 anos, houve uma mudança na distribuição espacial do comércio na Grande Vitória, e o centro da cidade deixou de ter exclusividade na oferta de bens de consumo. No entanto, a atividade de produção de serviços define o perfil econômico da cidade, que responde por 73% da oferta formal de emprego.

O prefeito de Vitória, Paulo Hartung, aponta o corredor Centro-Leste como uma grande vantagem para que Vitória desenvolva-se economicamente. "Vitória é muito linda, mas precisamos estudar como evitar o esgotamento da região Norte, que vem crescendo muito".

O próximo passo será a montagem de cenários com e sem a intervenção de projetos alternativos para setores como: trânsito, turismo, comércio e saúde.

No próximo dia 25 o diagnóstico apresentado ontem no Tribunal de Contas será alvo de discussão no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Ufes.

## Saúde e trânsito deficientes

Os pontos fracos constatados em Vitória e mostrados na pesquisa envolvem, principalmente, as condições de vida do capixaba, os hospitais públicos e o trânsito.

O conselho detectou que 70% das famílias são chefiadas por mulheres, 10 mil famílias vivem abaixo da linha de pobreza, 17% da população sobrevive com menos de um salário mínimo, a renda por pessoa é de um quarto do salário mínimo e 25% habitam nos morros ou regiões de manguezal.

No ano 2000, Vitória deverá ter 292 mil habitantes e em 2010, 335 mil. O censo de 91 registrou em Vitória uma população de 257.334 mil.

O perfil demográfico demonstra que desde 1980 o município não é mais um destino importante de migração e que a população passa por um processo de envelhecimento, fruto de uma maior expectativa de vida e da redução da natalidade.

Outro problema apontado no resultado da pesquisa foi a favelização – ocupação irregular dos morros –, a devastação da cobertura vegetal e o início da destruição dos manguezais em torno da ilha nos últimos trinta anos.

Na saúde, o serviço de emergência nos hospitais públicos e filantrópicos do Estado são precários e Vitória é pressionada com os atendimentos que

faz de pessoas de outros municípios da Região Metropolitana.

O trânsito está estrangulado principalmente entre a escadaria do Palácio Anchieta e a divisa do porto. A região central da cidade está localizada em uma estreita faixa limitada pelo porto e pela montanha.

O tráfego pesado e intenso congestionam os bairros residenciais da ilha e a maior concentração de ônibus em circulação. No horário de pico o volume desses coletivos no centro é de 408 carros, enquanto apenas 131 são da operação do sistema municipal. Esta foi considerada uma das áreas mais críticas e que afeta a atratividade do centro.